

Nave triangular na Aroeira

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 04 Junho 2016 19:51 - atualizado em Quarta, 15 Junho 2016 19:54

Luís Alves é empresário tem 47 anos, e diz que não é pessoa de acreditar em assuntos do espaço porque acha que é difícil de acreditar, algum objeto não identificado conseguir ter a tecnologia de poder visitar o nosso planeta terra...mas na noite de 4 de Junho de 2016 num sábado viu algo que sente o dever de relatar, por volta das 00,45 horas, estava no seu jardim na [Aroeira](#) na Costa da Caparica, estava a olhar para o céu e viu, nessa noite lindíssima, sem o menor vento e com total visibilidade, cinco possíveis aviões a jato que se deslocavam a uma velocidade fora do normal, numa altitude muito elevada e estranhou, pensou, isto até parecem ovnis.

Depois de baixar a vista, para sair do seu jardim, para se ir embora para dentro de casa, vê mesmo à sua frente e a cerca de 100 metros de altitude, um cogumelo transparente com três pontos brancos com uma forma arredondada, em que estes posicionavam-se dentro do objeto *em forma de triângulo*

e por dentro com um aspeto transparente, tipo gelatinoso e piscavam com um intervalo de cerca 1 segundo.

Este estranho objeto voava numa rota horizontal sem estar a subir de altitude em direção á Apostiça (Sesimbra) tendo tido a oportunidade de o ter perseguido durante duas ruas atrás da sua casa até desaparecer de vista sobre os pinheiros dessa mesma zona.

Luís Alves afirmou, que só lamenta naquele momento não ter tido o telemóvel á mão para poder mostrar ao mundo algo que ele próprio não consegue explicar...

Esta nave triangular tinha à distância do braço estendido a dimensão visual de 30 cm de largura e 15 cm de altura e a uns 100 metros de altitude.

Ser azulado sorridente

Joni, é de origem Brasileira e mora em Almada quando chegou a casa no dia 04 de junho de 2016, não foi logo dormir, primeiro vai ver os e-mails, vai acariciar os gatos.

Já passava das 01 horas do dia 04 de junho 2016 e pensou que teria que ir deitar-se porque senão não teria forças para o dia seguinte. O seu marido dorme sempre profundamente e os seus gatos dormem em cima da cama

Quando olha em diagonal para a sua cama e vê um ser com 1,70 metros de altura, com um tom de pele azulado. O ser não é azul, mas tem um tom de pele azulado. Tem olhos muito grandes claros também azulados. O formato do rosto é como se fosse uma colher invertida, com o cabo para baixo.

Quando verificou a presença do ser azulado disse p,,,, que pariu, não me faltava mais nada do que este agora.

Ele fez uma expressão de riso para si.

A Joni, disse para o ser azulado, «não me faça mal a mim, ao meu marido e aos meus animais, eu vou piscar os olhos e quando eu acordar você não vai estar aqui. O ser azulado continuava sempre com um semblante de riso e galhofa.

Joni lembra-se que quando piscou os olhos novamente eram 5,50 horas da manhã de sábado, portanto a Joni acha que houve qualquer coisa nesse intervalo e pensa que teve algum episódio de abdução.

Joni lembra-se dos seus pais lhe contarem quando era muito bebé e ainda usava fraldas, estava a morar num 3º andar e os seus pais disseram-lhe que desapareceu dentro da casa. Os seus pais procuraram-na por toda a casa e não a encontraram, nessa mesma noite mas passadas umas horas, verificaram que a janela do seu quarto, estava aberta e a Joni estava debaixo da cama que por sinal até tinha muitas teias de aranha.

O apartamento era pequeno e os seus pais tinham revistado tudo à sua procura. Segundo os pais é descartada a hipótese que tenha saído da cama, por sua iniciativa.

Luís Aparício